Reprodução do pica-pau-bufador *Piculus flavigula erythropis* (Piciformes Picidae) na área do Manguezal do Parque Municipal Ézio Dall'Aqua –Praia Grande – SP

Leonardo Casadei[1] e Sandra Regina Pardini Pivelli[2]

[1] Biólogo Msc. Especialista em Educação Ambiental e Fotógrafo da Vida Selvagem
[2] Bióloga Msc. Especialista em Gestão, Educação e Turismo Ambiental.

Resumo

Não há registros da reprodução de *Piculus flavigula* (Boddaert,1783) na literatura científica. O ninho escolhido por um casal foi observado em uma árvore morta durante o período de escavação, cópula, postura e cuidado parental na área do Parque Municipal Ézio Dall'Acqua (Portinho) na cidade de Praia Grande, região metropolitana da Baixada Santista, no Estado de São Paulo. O registro se deu a partir do início do mês de agosto e foi concluído em novembro de 2018. As observações foram realizadas durante cerca de três meses e meio com duração aproximada de três horas por dia. O macho e a fêmea se revezavam na tarefa do choco em torno de 2 a 3 h. Na alimentação, os pais nutriam os filhotes em média a cada sessenta minutos. A limpeza no ninho era executada a partir da remoção dos sacos fecais dos ninhegos. Após 23 dias, os filhotes deixaram o ninho, sendo possível confirmar o sexo da prole: um macho e duas fêmeas.

Abstract

There are no records of the reproduction of *Piculus flavigula* (Boddaert, 1783) in scientific literature. The nest chosen by a couple was observed in a dead tree during the period of excavation, copulation, posture and parental care in the area of the Municipal Park Ézio Dall'Acqua (Portinho) in the city of Praia Grande, metropolitan region of Baixada Santista, in the State from Sao Paulo. The recording took place from the beginning of August and was completed in November 2018. Observations were carried out for about three and a half months lasting approximately three hours a day. The male and the female took turns in the task of the cuttlefish around 2 to 3 h. In feeding, the parents fed the pups on average every sixty minutes. Cleaning in the nest was performed by removing the fecal bags from the nestlings. After 23 days, the pups left the nest, being possible to confirm the sex of the offspring: one male and two females.

Introdução

A família Picidae é cosmopolita (SICK, 1997). No Brasil compreende 08 gêneros e 59 espécies (PIACENTINI et al., 2015). Os pica-paus geralmente utilizam orifícios pequenos em árvores como locais de reprodução (SICK, 1997), o que dificulta sua observação e descrição. O pica-pau-bufador *Piculus flavigula* (Boddaert,1783) caracteriza-se por apresentar 19 a 20 cm de comprimento e pesar de 44 a 63 gramas. Seu habitat no Brasil inclui matas de terra firme e várzea da Amazônia, matas secas do Nordeste e áreas de capoeiras e bananais. São reconhecidas 3 subespécies. A subespécie *erythropis* é a menor das três e sua área de

ocorrência compreende o leste do Brasil dos Estados de Pernambuco e Bahia até Santa Catarina (ROSARIO, 1996). Há registro científico da espécie em agosto de 2007 nos manguezais de Santos e Cubatão (SILVA E SILVA; OLMOS, 2007) O macho apresenta vermelho de dimensão variável na garganta e na cabeça estendendo-se para a nuca. As laterais da face são amarelas. Na fêmea o vermelho apresenta-se reduzido a nuca e ocasionalmente na região malar e garganta. Ambos os sexos apresentam dorso oliváceo e ventre de fundo branco e barrado. *Piculus flavigula erythropis* Vieillot, 1818 é considerada espécie endêmica da Mata Atlântica (MOREIRA-LIMA, 2013). Alimenta-se de insetos e frutos e podem apresentar comportamento solitário, formar casais ou compor bandos mistos. Embora sejam comumente avistados, nada se sabe sobre sua reprodução. O presente trabalho objetivou descrever aspectos reprodutivos de um casal avistado no Parque Municipal Ézio Dall'Acqua na Praia Grande – Região Metropolitana da Baixada Santista – SP.

Método

A reprodução do pica-pau-bufador foi acompanhada no Parque Municipal Ézio Dall'Acqua, situado no município da Praia Grande, região Metropolitana da Baixada Santista - SP. Conhecido popularmente como Portinho situa-se geograficamente a 23º59'25"S; 46º24'11"W (Figura 1), cerca de 77 Km da cidade de São Paulo.

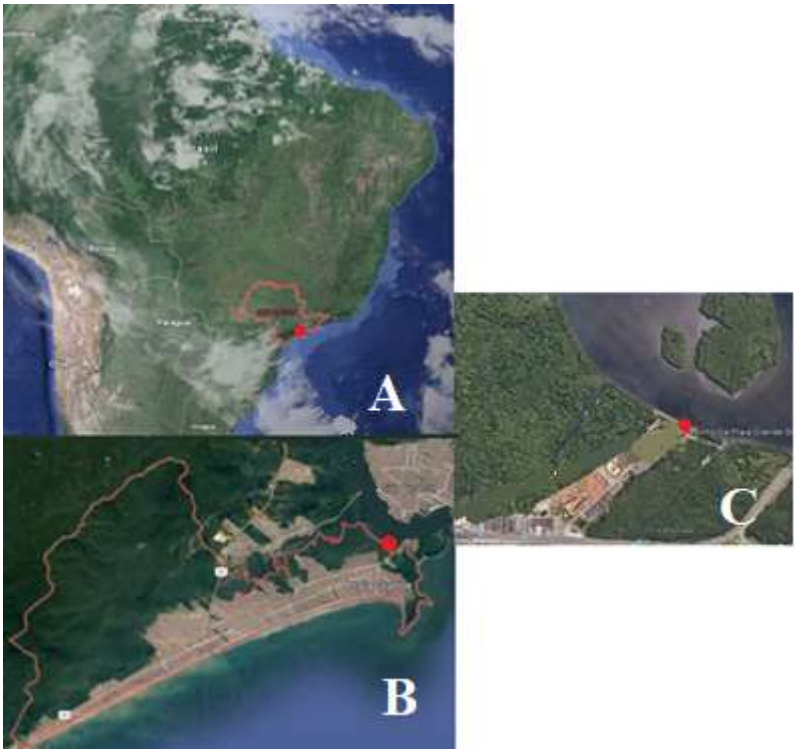

Figura 1- Localização da área de estudo. A: Estado de São Paulo com destaque em vermelho para a localização do Município de Praia Grande. B: Município de Praia Grande com destaque em vermelho para a localização do Portinho. C: Vista parcial do manguezal com destaque em vermelho para o Portinho. Imagem do Google adaptada pelos autores.

O Parque foi construído numa área de manguezal e possui cerca de 41 mil m² de extensão. O terreno foi elevado por aterramento e hoje é composto por uma

área de lazer composta por uma pista de Motocross de 1.365 m de extensão, 32 quiosques com mesas e churrasqueiras e um deck de 73 m para a pesca em fase final de instalação. A vegetação arbórea do Parque é secundária e inclui espécies utilizadas na arborização, como o Chapéu-de-sol *Terminalia catappa* L. O entorno é constituído por vegetação típica de manguezal, submetida ao regime de marés. A área localizada no nível do mar está inserida na Mata Atlântica e enquadra-se na classificação do sistema internacional de Koppen como AF (clima tropical úmido, sem estação seca, sendo a temperatura média do mês mais quente superior a 22º C (NOVO MILÊNIO, 2016). Acompanhou-se um período de reprodução de agosto a novembro de 2018. A medida da cavidade utilizada pelo casal foi feita após a saída dos filhotes para não interferir no processo reprodutivo. Optou-se por não realizar a biometria dos ovos e inspeção manual do ninho pelo mesmo motivo. As observações foram realizadas durante cerca de três meses e meio ao longo de 3 horas diárias a 3 m distância, que incluiu desde a marcação de território em agosto até a saída dos filhotes do ninho em novembro de 2018. As observações aconteceram no período da manhã das 07 às 10 h. Os registros fotográficos foram feitos com câmera Canon EOS 7D Mark II e finalizados quando os filhotes deixaram o ninho.

Resultados

A árvore utilizada para escavação do ninho tem altura estimada em cerca de 2,5 m, sendo o ninho escavado aproximadamente a 50 cm do solo, sob regime da maré. (Figura 2).



Figura 2 - Árvore do ninho. A: aspecto geral com destaque em amarelo para a cavidade do ninho em relação à altura da árvore. B: Cavidade escavada para nidificação com destaque em amarelo para a entrada do ninho. Fotos: Leonardo Casadei.

Em 2017 a mesma árvore foi utilizada como ninho pelo picapauzinho-de-coleira *Picumnus temminckii* Lafresnaye, 1845, porém numa cavidade localizada acima da usada pelo pica-pau-bufador (Figura 3)



Figura 3 – Picapauzinho-de-coleira em outubro de 2017 utilizando como ninho uma cavidade superior na mesma árvore do estudo. Fotos: Leonardo Casadei.

O ninho foi encontrado em 20 de agosto de 2018 a partir do comportamento territorial do macho que tamborilava e procedia a retirada de pequenas lascas da árvore (Figura 4A), situada a cerca de 3 metros do local de observação. O formato do ninho era oval. O diâmetro na vertical media 5 cm e na horizontal 4 cm, que permitia somente a entrada de um dos pais por vez. Em 24 de setembro foi observada a cópula próximo ao local do ninho. Cinco dias após notou-se que os pais se revezavam para chocar os ovos (Figura 4B), permanecendo em torno de 2h20m a 3 h dentro da cavidade até o nascimento dos filhotes, em 11 de outubro de 2018. A alimentação era fornecida aos ninhegos em intervalos que variavam de 40 minutos a 1h20m. Neste período o casal chegava praticamente ao mesmo tempo para alimentar os filhotes. Sequencialmente removiam os resíduos envolvidos num saco membranoso de coloração branca (Figura 4C). Em 22 de outubro os filhotes começaram a colocar a cabeça fora do ninho. Dois deles eram menores e permaneciam com a coloração indiferenciada de tonalidade cinza (Figura 4D). O outro já estava emplumado, sendo possível identificar o sexo, tratando-se de uma fêmea (Figura 4E). Oito dias após os três filhotes revezavam-se para colocar a cabeça fora da cavidade, interagindo com os pais por meio de bicadas para receber alimento (Figura 4G). Duas fêmeas e um macho, compunham esta prole, que deixou o ninho em 3 de novembro de 2018, vinte e três dias após o nascimento.

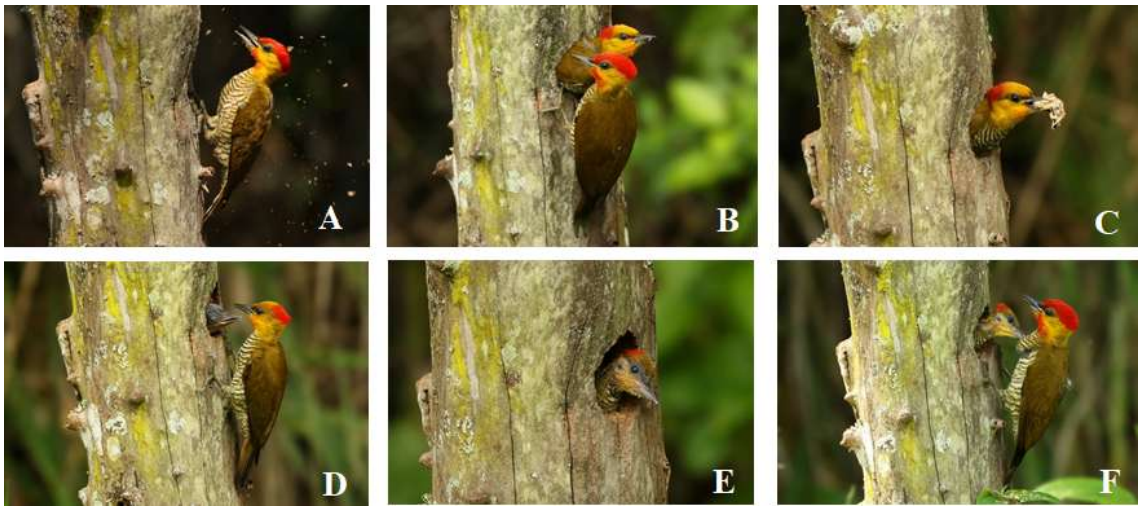

Figura 4 – Comportamento reprodutivo. A: macho escava o ninho. B: revezamento do casal no choco. C: fêmea remove os resíduos. D: alimentação do filhote pela fêmea. E: filhote fêmea coloca a cabeça fora da cavidade. F: filhote fêmea interage bicando o macho durante a alimentação. Fotos: Leonardo Casadei.

Discussão

Não há registros na literatura científica sobre a reprodução do pica-pau-bufador.

Kirwan (2009) menciona a observação de um casal de pica-pau-dourado *Piculus aurulentus* (Temminck, 1821) em Itatiaia, Rio de Janeiro, em agosto de 2005 na cavidade de uma Embaúba a 5 m do solo relatando que as descrições sobre esta espécie na literatura também são raras. Apesar de pertencerem ao mesmo gênero, a cavidade de *Piculus flavigula* observada neste trabalho ficava a 50 cm do solo.

Na reprodução da família Picidae descrita por Sick (1997) há participação do casal na escavação do ninho, porém neste trabalho apenas o macho foi observado retirando farpas da árvore para a abertura da cavidade. O autor menciona que a cavidade é utilizada em apenas um período reprodutivo. É muito provável que isto ocorra com este ninho, pois após os filhotes saírem, a cavidade foi ocupada por insetos que descaracterizaram o local, acentuando o processo de decomposição do tronco. E, em agosto de 2019, a árvore foi removida pela municipalidade.

A entrada do ninho (5x4 cm) corresponde ao tamanho do corpo dos pais, dificultando a entrada de predadores, como descrito pelo autor.

Os filhotes nascem cegos, porém sensíveis a luz e sons. São desprovidos de plumagem. O filhote menor frequentemente não sobrevive (SICK, 1997). Três filhotes foram observados no ninho: duas fêmeas e um macho. Uma das fêmeas era a maior em tamanho. A outra, um pouco menor. Porém o reduzido tamanho do macho, frente as duas fêmeas, era notável. Apesar disto, os três indivíduos deixaram o ninho simultaneamente. Não houve constatação da morte de nenhum dos filhotes nas proximidades do local de observação.

Conclusão

Os dados coletados neste trabalho podem servir para subsidiar trabalhos futuros e auxiliar no aumento do conhecimento da biologia reprodutiva da espécie na localidade. Para tanto, faz-se necessário a continuidade da observação da espécie área.

Referências

BODRATI, A. et al. (2015). Nesting and Social Roosting of the Ochre-Colored Piculet (*Picumnus temminckii*) and White-Barred Piculet (*Picumnus cirratus*) and Implication for the Evolution of Woodpecker (Picidae) Breeding Biology. **Ornitologia Neotropical** 26: 223-244.

DE JESUS, S. et. al. (2012). Nidificação de (*Ramphastos dicolorus*) Linnaeus, 1766 (AVES: Ramphastidae) na Região Metropolitana de Curitiba, Estado do Paraná. **Ornithologia** 5(1): 19-25.

KIRWAN, G. M. (2009). Notes of breeding ecology and seasonality of some Brazilian birds. **Ararajuba** 17(2):121-136.

LIMA, L. M. (2013). **Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismos e conservação.** Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. 513 p.

MARINI, M. A. et.al (2002). Descrição de um ninho de *Lepdocolaptes fuscus* (Dendrocolaptidae) do Nordeste de Minas Gerais, com dados sobre a sua dieta e pterilose dos ninhegos. **Ararajuba** 10 (1): 95-98.

ONIKI, Y. and WILLIS, E. O. (1998) Nesting of Yellow-Fronted Woodpeckers *Melanerpes flavifrons* (Picidae). **Ornitologia Neotropical** 9: 81-86.

PIACENTINI, V. de Q. et al. (2015). Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee /Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Revista Brasileira de Ornitologia**, 23(2), 91-298, June.

ROSARIO, L. A. do (1996). **As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente**. Florianópolis: FATMA.

SICK, H. (1997). **Ornitologia Brasileira.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

SILVA e SILVA, R.; OLMOS, F. (2007) Adendos e registros significativos para a avifauna de Santos e Cubatão, SP. **Revista Brasileira de Ornitologia**, 15(4), 551-560, Agosto.

WINKLER, H. and CHRISTIE, D.A. (2018). Yellow-throated Woodpecker (*Piculus flavigula*). In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.). **Handbook of the Birds of the World Alive.** Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from https://www.hbw.com/node/56259 on 21 November 2018).